


Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>60457</b>
Título: <b>Região Demarcada do Douro espera manter produção de vinho nas 270 mil pipas</b>					Temática: <b>Generalista</b>	GRP: <b>5.1</b>
2006/08/24	<b>PUBLICO – LOCAL PORTO</b>	Pág.45	Imagem: 1/1		Periodicidade: <b>Diária</b>	Inv.: <b>n.a.</b>

# Região Demarcada do Douro espera manter produção de vinho nas 270 mil pipas

A Região Demarcada do Douro espera este ano uma produção de vinho a rondar as 270 mil pipas, valores que se assemelham à colheita do ano passado. No entanto, segundo Fernando Alves, responsável pela Associação de Desenvolvimento da Viticultura Duriense (ADVD), “a evolução destes valores vai depender da forma como se comportar o clima até à vindima”.

Fernando Alves revelou à agência Lusa que a expectativa de produção para este ano é de cerca de 270 mil pipas, num intervalo de previsão entre as 250 mil e as 300 mil pipas, sendo que, no ano passado, atingiu as 276 mil pipas.

Apesar de o ano vitícola apre-

Queda de granizo registada em Junho não deverá gerar uma “afecção significativa a nível regional”.  
 Vinho do Porto poderá aumentar em 3500 pipas

sentar até à data uma precipitação acumulada inferior à média, sobretudo devido a um Inverno com pouca chuva, as videiras apresentam, de uma “forma geral, uma boa alimentação hídrica”. O responsável salientou que esse facto é mais evidente no Corgo, devido às precipitações de Fevereiro e de Março e a ocorrências verificadas com regularidade em Junho, Julho e Agosto, intervaladas com períodos de elevadas temperaturas.

A ADVD prevê que a produção poderá ser também de “boa qualidade”, caso não se verifique precipitação significativa até à vindima. Fernando Alves referiu ainda que os estragos causados pela queda de granizo ocorrida em Junho poderão “influenciar a expectativa de produção”, embora “não seja esperada uma afecção significativa a nível regional”.

A queda de granizo afectou vinhas nos concelhos de Alijó, Car-

razeda de Ansiães, São João da Pesqueira, Sabrosa e Tabuaço. “Tendo como referência a área geográfica que foi atingida pela intempérie e a respectiva área vitícola, a perda de produção global daí originada poderá situar-se na ordem de 3 a 5 por cento da expectativa de produção”, salientou o responsável.

O Conselho Interprofissional do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) fixou em 123.500 pipas a quantidade de vinho do Porto que este ano vai ser beneficiado (quantidade de mosto que cada viticultor pode destinar a vinho do Porto). Este número representa um aumento de 3500 pipas em relação à última colheita. ■ LUSA